

A Guerra de Todos Contra Todos: a crise brasileira

Eduardo Costa Pinto (IE/UFRJ- GAMA); José Paulo Guedes Pinto (UFABC-GAMA); Alexis Saludjian (IE/UFRJ-GAMA); Isabela Nogueira (IE/UFRJ-GAMA); Paulo Balanco (UFBA-GAMA); Carlos Schonewald (UFRGS-GAMA); Grasiela Baruco (UFRRJ-GAMA)

Seminário BRICS EHESS- México, Junho 2017

GRUPO DE ANÁLISE MARXISTA APLICADA - GAMA

GRUPO GAMA

Objetivos gerais e linhas de pesquisa

Este grupo de pesquisa tem como objetivos (1) discutir e analisar as interpretações contemporâneas da crítica da economia política que tratam dos temas da acumulação, do poder e do sistema internacional; bem como (2) estudar, a partir desse referencial, determinadas formações sociais historicamente determinadas, tais como o Brasil, os países da América Latina e da África subsaariana, a China, entre outros países.

Esses dois objetivos gerais evidenciam que o grupo pretende desenvolver estudos e pesquisas que buscarão conectar a economia e a política e, sobretudo, articular as dimensões mais abstratas (o modo de produção e acumulação, o sistema internacional, etc.) às mais concretas (o Brasil, os países latino-americanos, a China etc.) para que possamos compreender os fenômenos contemporâneos do capitalismo mundial e de alguns estados nacionais para além das interpretações imediatas.

A partir desses objetivos gerais, delineou-se quatro linhas de pesquisa:

Acumulação capitalista e as mudanças tecnológicas nas economias centrais e periféricas;
Estado, bloco no poder e política econômica;
Sistema internacional, dependência, subimperialismo e periferia;
China e impactos de sua ascensão para as transformações do capitalismo contemporâneo.

Os eixos de estudos para cada uma das quatro linhas, em detalhe, se apresentam assim:

Acumulação capitalista e as mudanças tecnológicas nas economias centrais e periféricas: aqui serão analisadas as mudanças tecnológicas nas economias centrais e periféricas por meio do processo de acumulação capitalista, tomando por base as principais obras de Karl Marx e os estudos marxianos recentes, além de englobar a discussão das formas de subordinação do trabalho na sociedade atual. Para tal tarefa, os temas norteadores da linha de pesquisa são: o trabalho como categoria estruturante na sociedade capitalista; a reordenação produtiva global; a subordinação (ou subsunção) do trabalho ligado a novos padrões tecnológicos.

Estado, bloco no poder e política econômica: esta linha tem como objetivo analisar a evolução do bloco no poder em alguns países centrais e periféricos, especialmente os sul-americanos (Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai, Colômbia e Venezuela), buscando mostrar como as mudanças no bloco no poder afetam a ossatura do Estado (locus fundamental da luta política de classes) e de suas políticas econômicas. Partiremos da premissa de que a evolução do bloco no poder afeta e é afetada pelos condicionantes externos (dinâmica economia e política internacional) e internos (política econômica, regulação da estrutura de

<http://www.ie.ufrj.br/index.php/gama/apresentacao>

O

Estrutura

- Parte I – Objetivo e elementos gerais
- Parte II – Crise de acumulação e Bloco no Poder: aumento do conflito entre capital e trabalho e problemas na realização
- Parte III – Crise Política, Estado e *Impeachment*
- Parte IV – Lava Jato e a desestruturação da relação entre o Bloco no Poder e o Estado: atores, weberianos messiânicos, interesses externos e acumulação

1. Objetivo e elementos gerais

- O capitalismo brasileiro atravessa uma de suas maiores crises;
- Uma crise que ocorre simultaneamente na: (i) acumulação; (ii) cena política; e (iii) relação entre o bloco no poder e o Estado.
- A crise ganhou um caráter estrutural na medida em que os atuais instrumentos econômicos e políticos disponíveis são insuficientes para geri-la e debelá-la.

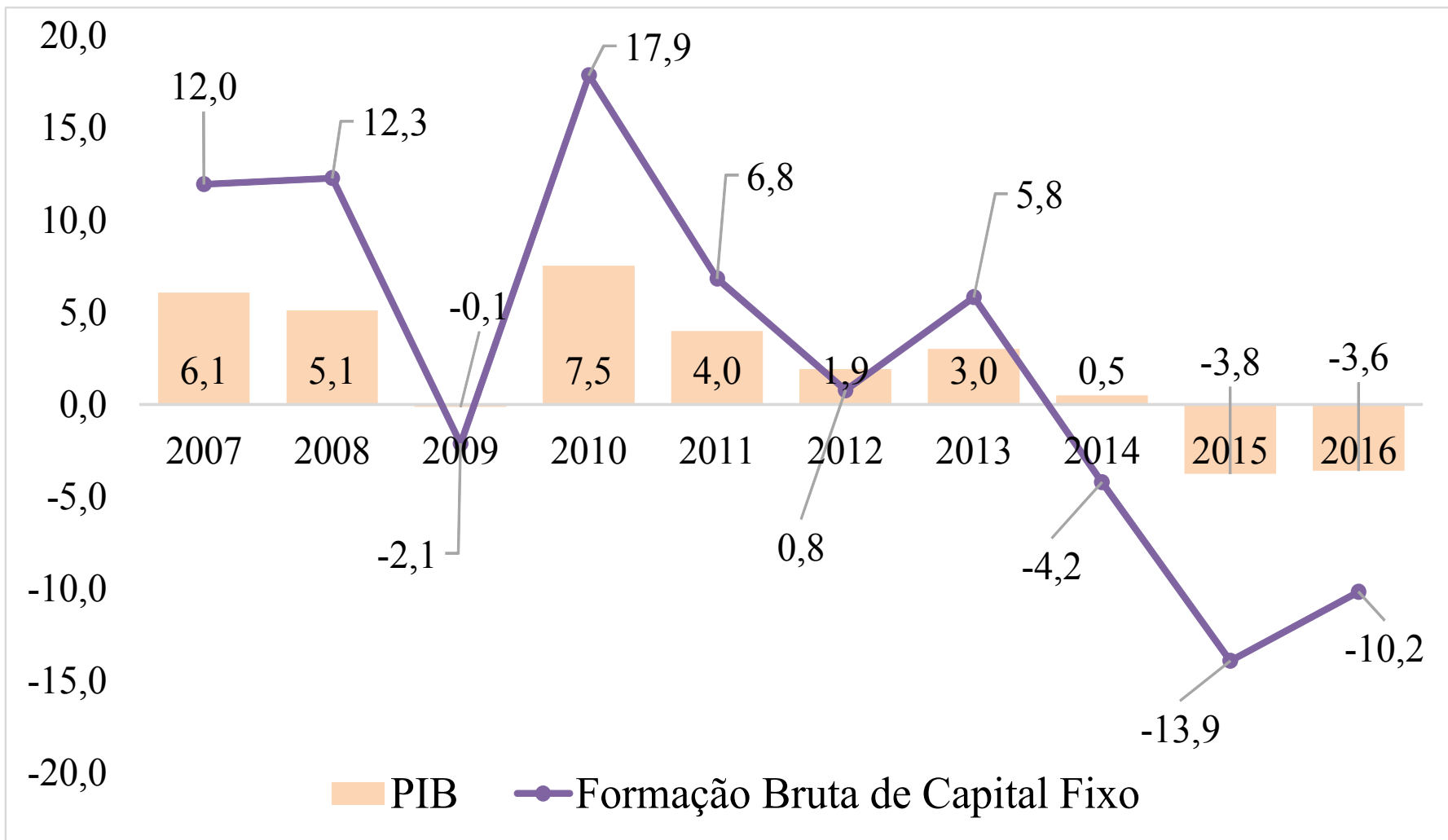
1. Objetivo e elementos gerais

- No contexto de crise, as forças sociais não necessariamente atuam de forma articulada;
- Muitas vezes essas forças movem-se por interesses imediatos dispersos em virtude da separação expressiva entre o “poder de classe” (bloco no poder) e o “poder de Estado”, conforme apontou Marx (2011) no *18 Brumário*.

1. Objetivo e elementos gerais

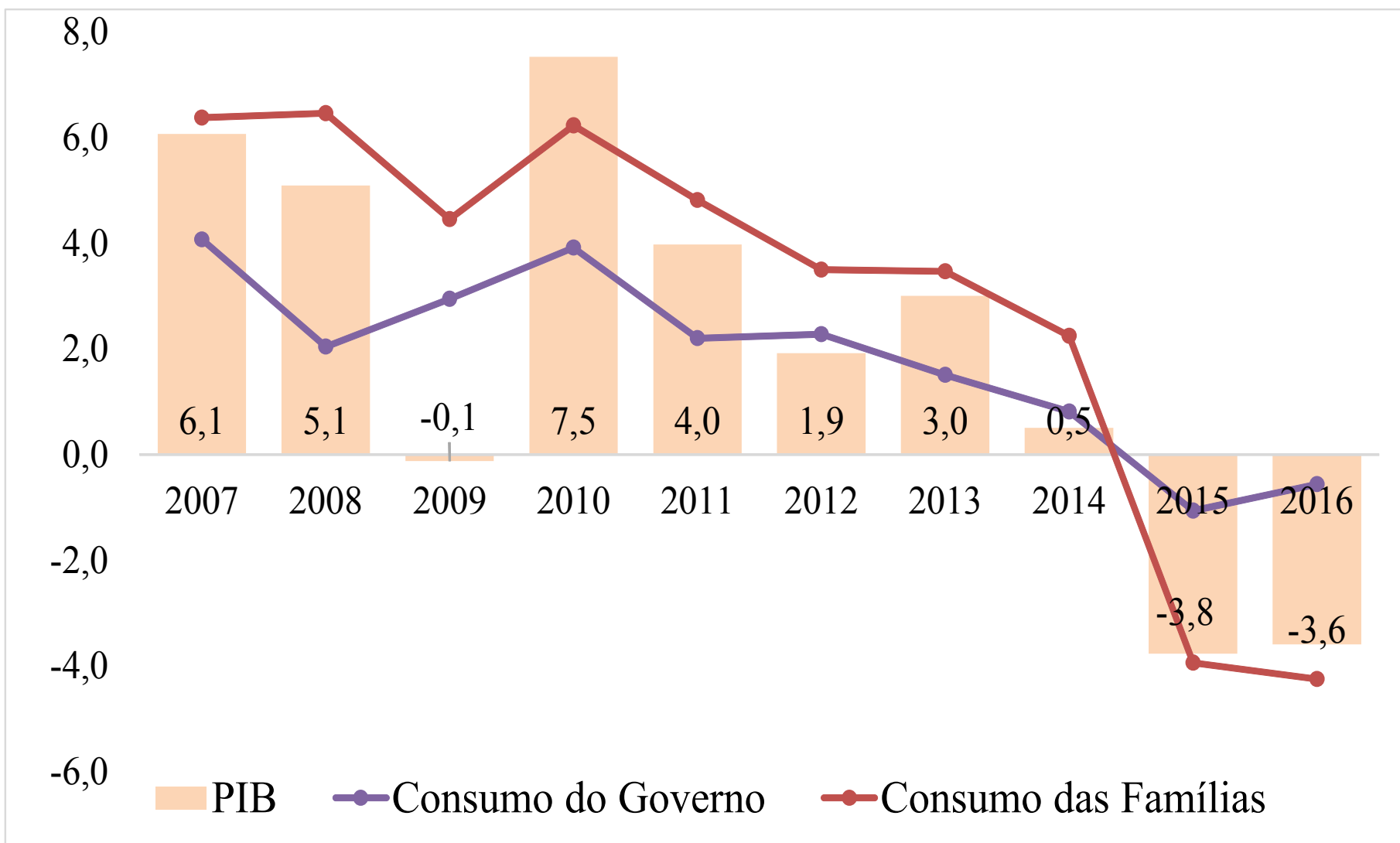
- **Objetivo:** analisar a atual crise do capitalismo brasileiro em suas três dimensões (acumulação, cena política e relação entre o Estado e bloco no poder que são interdependentes).
- Busca-se evidenciar como os problemas da acumulação e da cena política foram se avolumando e adquirindo um caráter de crise estrutural a partir dos efeitos da Operação Lava Jato que deslocou o “centro de poder” do Estado brasileiro para suas mãos.

Variação anual do PIB e de seus componentes (%)



Fonte: IBGE

Variação do PIB e de seus componentes (%)

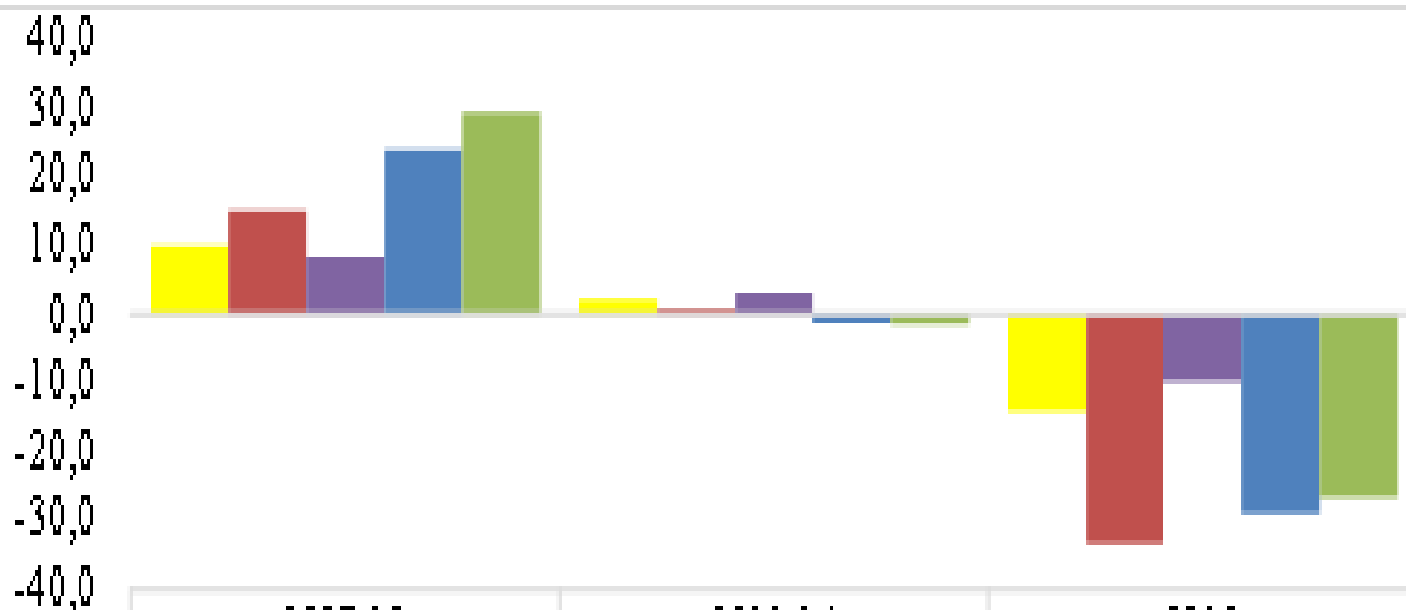


Fonte: IBGE

2. Crise de acumulação e Bloco no Poder: aumento do conflito entre capital e trabalho e problemas na realização

- O menor dinamismo entre 2011 e 2014 e a crise de 2015 podem ser explicados por dois fatores:
 - Pelos efeitos da crise internacional
 - Por duas apostas ariscadas na gestão macroeconômica:
 - 1) priorização do investimento privado em detrimento do investimento da administração pública no 1º governo Dilma;
 - 2) o ajuste fiscal em 2015

Gráfico 1 - Variação real da FBCF e seus componentes (Variação média anual %)



	2007-10	2011-14	2015
■ FBCF	10,0	2,2	-14,1
■ FBCF-Administração Pública	15,0	0,8	-33,5
■ FBCF-Privado	8,3	3,1	-9,7
■ FBCF-Estatais Federais	23,9	-1,2	-29,0
■ FBCF-Petrobras	29,4	-1,4	-26,6

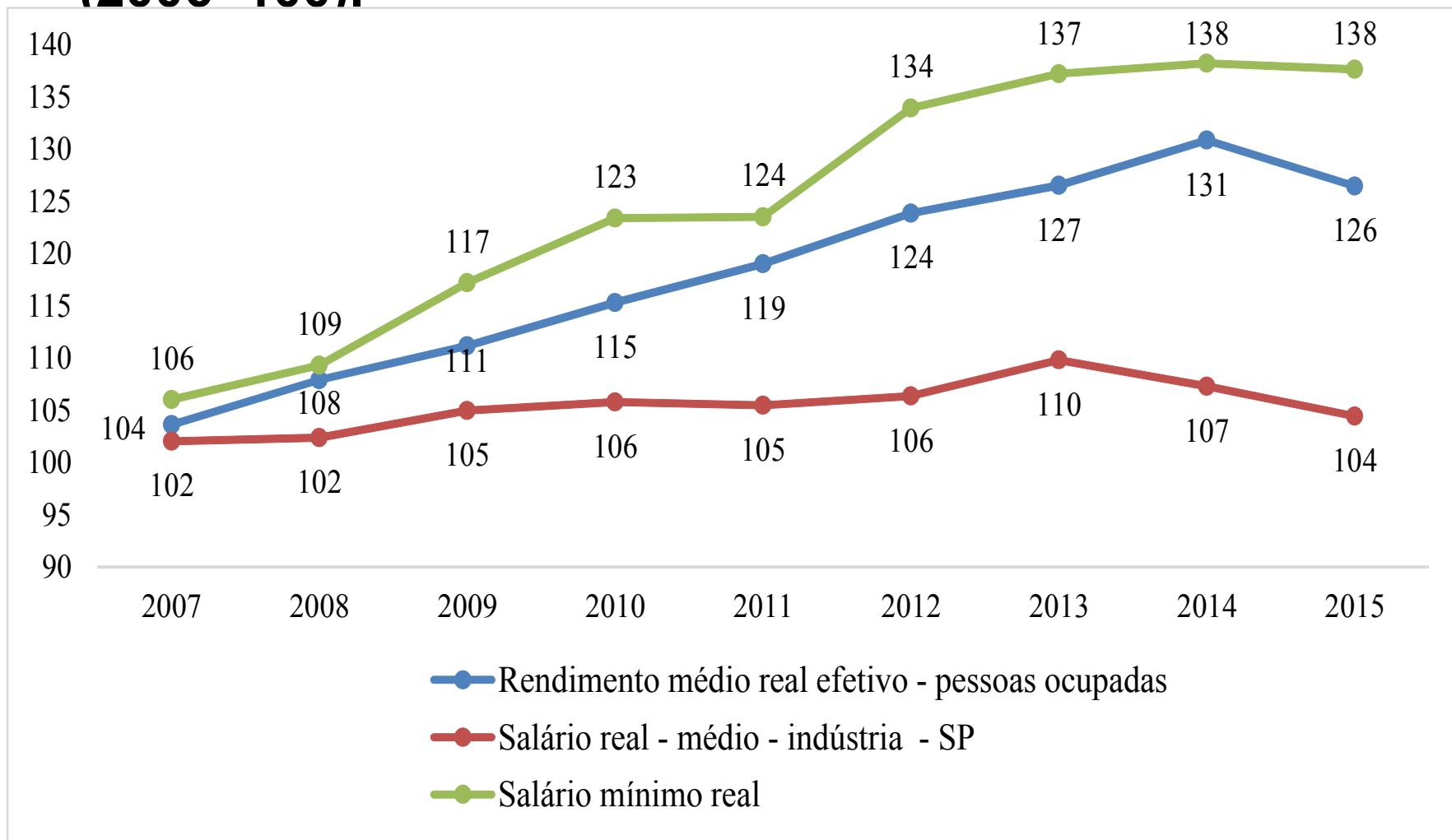
Fonte: Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE

Rentabilidade sobre o patrimônio líquido/ROE (%) – 2007 a 2014; média anual

	500 maiores empresas (não bancárias)	Sector bancário-financeiro	6 maiores construtoras	Automóveis e ônibus	6 maiores Alimentos e Bebidas	Petróleo, gás, refino e coque (Petrobrás)	6 maiores siderúrgicas
2007-10	10,1	20,7	15,9	64,4	11,6	18,4	21,1
2011-14	5,3	21,5	10,6	32,0	14,9	4,0	1,5

Fonte: Base de dados própria, a partir das informações da *Revista Exame* (Maiores e Melhores)

Rendimento médio real efetivo, salário real médio (indústria/SP) e salário mínimo real – 2007 a 2015 (2006=100).



Fonte: Ipeadata

Lucro de empresas de capital aberto brasileiras 2014 e 2015


Quantidade de empresas	Setor	Lucro Líquidos R\$ bilhões			
		2014	2015	Variação	
				Valor	%
25	Bancos	54,94	70,52	15,58	28
14	Alimentos e bebidas	16,36	20,24	3,89	24
10	Química	2,08	4,05	1,97	95
4	Seguradora	4,92	5,99	1,07	22
5	Software e dados	3,56	3,79	0,22	6
5	Máquinas Industriais	0,89	1,01	0,13	15
3	Agropecuária e Pesca	-0,21	-0,16	0,05	-25
3	Minerais não metálicos	0,2	0,09	-0,11	-55
17	Têxtil	1,45	1,29	-0,17	-11
6	Educação	1,85	1,5	-0,35	-19
4	Eletroeletrônicos	1,01	0,32	-0,69	-69
5	Água, esgoto e outros sistemas	1,74	0,91	-0,83	-48
12	Veículos e peças	0,96	-0,31	-1,27	-133
6	Telecomunicações	1,62	0,03	-1,59	-98
9	Locadora de imóveis	1,65	-0,35	-2	-121
5	Papel e Celulose	0,71	-1,92	-2,63	-368
Continuação					

Fonte: Economática. Disponível em <https://economatica.com/>

Lucro de empresas de capital aberto brasileiras 2014 e 2015

Continuação					
Quantidade de empresas	Setor	Lucro Líquidos R\$ bilhões			
		2014	2015	Variação	
				Valor	%
17	Construção	0,9	-1,76	-2,66	-295
17	Comércio	3,29	0,46	-2,83	-86
54	Outros	3,74	0,78	-2,97	-79
13	Transporte e serviços	1	-3,57	-4,57	-456
18	Siderurgia e Metalurgia	0,99	-6,5	-7,49	-756
34	Energia Elétrica	9,31	-2,58	-11,88	-128
7	Petróleo e Gás	-1,7	-34,64	-32,94	1935
4	Mineração	-1,39	-45,19	-43,8	3151
297	Total Geral	109,88	14,01	-95,87	-87
25	Bancos	54,94	70,52	15,58	28
272	Total geral sem bancos	54,94	-56,52	-111,45	-203
Vale	Mineração	0,95	-44,21	1,97	-4733
Petrobras	Petróleo e Gás	-21,59	-34,84	-32,94	1935
Eletrobras	Energia Elétrica	-3,03	-14,44	0,22	376
3	Total Geral Vale, Petro e Eletrobras	-23,66	-23,82	3,27	1
269	Total Geral sem Vale, Petro, Eletrobras e bancos	78,6	-32,7	-114,72	-142

Fonte: Economática. Disponível em <https://economática.com/>




2. Crise de acumulação e Bloco no Poder: aumento do conflito entre capital e trabalho e problemas na realização

- Fim da frente política desenvolvimentista instável (jogo de ganha-ganha)
- Manifestações de 2013
- Bloco no poder passa a defender a redução do conflito distributivo por meio da redução do custo da forma de trabalho

3. Crise Política, Estado e Impeachment

- A condução da gestão política da presidenta Dilma (weberianismo tacanho)
- Desarticulação governamental na cena política
- A crise é do presidencialismo de coalização?



4. Lava Jato e a desestruturação da relação entre o Bloco no Poder e o Estado: atores, weberianos messiânicos, interesses externos e acumulação
Forças sociais:

Bloco no poder/setores dominantes

Grande mídia

Políticos

Classe média

Lava Jato

4. Lava Jato e a desestruturação da relação entre o Bloco no Poder e o Estado: atores, weberianos messiânicos, interesses externos e acumulação

Estratégia da Lava Jato:

**Vazamento/publicidade → instabilidade
→ deslegitimação política → legitimidade
da operação junto à opinião pública e,
sob pressão, às instâncias superiores do
judiciário, em especial o STF**


4. Lava Jato e a desestruturação da relação entre o Bloco no Poder e o Estado: atores, weberianos messiânicos, interesses externos e acumulação

Interesses do bloco do poder estão desvinculados temporariamente do centro de poder do Estado brasileiro que hoje se encontra na Lava Jato que representa interesses da classe média alta brasileira, de disputas corporativas de órgãos específicos do estado e de particularismos



4. Lava Jato e a desestruturação da relação entre o Bloco no Poder e o Estado: atores, weberianos messiânicos, interesses externos e acumulação

- Lava Jato: MPF e a “República do Paraná” (weberianismo messiânico e liberais difusos)**
- O Papel da meios de comunicação (vazamentos e poder)**
- Supremo e o seu coronel: Gilmar o intimidador**




4. Lava Jato e a desestruturação da relação entre o Bloco no Poder e o Estado: atores, weberianos messiânicos, interesses externos e acumulação

Criminalização total da relação entre o privado e o público) gera destruição/desestruturação:

- ✦ Das instituições (legais, políticas, burocráticas, morais, etc.);
- ✦ Das empresas e de suas cadeias produtivas (especialmente nos setores da construção civil e do petróleo e gás)

4. Lava Jato e a desestruturação da relação entre o Bloco no Poder e o Estado: atores, weberianos messiânicos, interesses externos e acumulação **Interesses externos:**

- ▶ Colaboração (formal e/ou informal) entre o Departamento de Justiça dos Estados Unidos e a força tarefa da Lava Jato;
- ▶ Os órgãos de inteligência americanos, ao passarem as informações da Petrobrás, inocularam uma bactéria perigosa no organismo institucional brasileiro, mas que, provavelmente, poderia ter sido contida por anticorpos institucionais básicos em sua fase inicial



4. Lava Jato e a desestruturação da relação entre o Bloco no Poder e o Estado: atores, weberianos messiânicos, interesses externos e acumulação

Lava Jato gerou uma expressiva insegurança jurídica/institucional ao criminalizar qualquer tipo de relação entre o privado e o público. Quer gostemos ou não, o capitalismo trava sem as relações/negociações regulares entre os empresários e o Estado

4. Lava Jato e a desestruturação da relação entre o Bloco no Poder e o Estado: atores, weberianos messiânicos, interesses externos e acumulação

- Enquanto a lava jato estiver em operação as relações entre o privado e o público não serão estabelecidas
- A incerteza atual é muito mais jurídica e institucional do que econômica, apesar do “consenso da insensatez” (reformas) adotado pelo bloco no poder, pelo atual governo e por boa parte do sistema político;
- Os empresários estão preocupados se determinada forma de atuação (investimentos, relação com o Estado, etc.) pode gerar anos de cadeia.

4. Lava Jato e a desestruturação da relação entre o Bloco no Poder e o Estado: atores, weberianos messiânicos, interesses externos e acumulação

- Ao expor a relação entre o público e o privado a lava jato abriu a "caixa de pandora"
- Vivemos uma período de completa descoordenação e de guerras fratricidas
- Uma guerra de todos contra todos esperando o nosso Bonaparte tupiniquim

A Guerra de Todos Contra Todos: a crise brasileira

Eduardo Costa Pinto (IE/UFRJ- GAMA); José Paulo Guedes Pinto (UFABC-GAMA); Alexis Saludjian (IE/UFRJ-GAMA); Isabela Nogueira (IE/UFRJ-GAMA); Paulo Balanco (UFBA-GAMA); Carlos Schonewald (UFRGS-GAMA); Grasiela Baruco (UFRRJ-GAMA)

Seminário BRICS EHESS- México, Junho 2017